

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CONTORLE DA HANSENÍASE: ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ESCOLARES DA ESCOLA ESTADUAL AMAZONAS DE FIGUEIREDO, LOCALIZADA NO DISTRITO DAGUA, MUNICIPIO DE BELÉM, 2014**

Letícia da Silva Moura<sup>1</sup>; Érika de Oliveira Souza<sup>1</sup>; Carlene Castro de Almeida<sup>2</sup>; Waltair Maria Martins Pereira<sup>3</sup>; Marcos Valério Santos da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina; <sup>2</sup>Enfermeira; <sup>3</sup>Mestre em Saúde Pública; <sup>4</sup>Doutor em Ciências Farmacêuticas

leticiamoura1991@gmail.com

Universidade Federal Do Pará (UFPA); Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica, resultado da infecção pelo *Mycobacterium leprae*. A doença atinge pele e nervos, podendo levar a deformidades físicas. É uma doença incapacitante se os casos não foram identificados de forma precoce para a realização do tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Realizar atividades de educação em saúde com ênfase sobre o controle da hanseníase, para escolares do ensino fundamental. **Descrição da experiência:** Foi realizado um dia de atividades educativas, sobre o controle da hanseníase, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Amazonas de Figueiredo no município de Belém. A atividade foi dirigida a alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Como parte inicial da atividade educativa, foi aplicado um pré-teste constituído de cinco perguntas sobre a hanseníase com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema. Em seguida as crianças assistiram a um vídeo infantil com informações sobre a doença e participaram de uma roda de conversa sobre o tema, onde puderam externar suas dúvidas e receber orientações esclarecedoras. Após, foi aplicado o pós-teste com as mesmas perguntas anteriores. As crianças foram ainda estimuladas a conversar com os pais ou responsáveis sobre os conhecimentos adquiridos e pedir para que os mesmos fizessem uma inspeção no corpo à procura de manchas. **Resultados:** A atividade foi para 47 crianças, sendo 59,5% do gênero masculino e 40,5% feminino. 70,2% dos participantes não haviam ouvido falar sobre a hanseníase antes da atividade. Quanto à forma de transmissão, 40,5% das crianças acreditavam em uma transmissão através de animal de estimação (cachorro), tendo se alterado para 95,8% de afirmação que a transmissão se dá por contato com pessoa doente e sem tratamento, no pós-teste. Questionados sobre os sinais da doença, 49% responderam manchas na pele no pré-teste, e 97,9% pós-teste. 72,3% dos participantes afirmaram a possibilidade de cura da doença no pré-teste e 97,9% no pós-teste. Em relação às consequências do não tratamento, 66% no pré-teste e 97,9% no pós-teste consideraram a ocorrência de deformidades físicas. Na realização do pré-teste, 2,1% dos participantes teve 100% de aproveitamento no teste, contra 85,1% no pós-teste. **Conclusão:** Compreendendo que a Hanseníase é uma doença negligenciada, espera-se que atividades de promoção em saúde entre escolares contribuam para a difusão de informações a cerca do tema, possibilitando reconhecimento de lesões, maior número de diagnósticos e tratamentos precoces, e redução de incapacidades geradas por esta patologia.